Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Perfis Sociais e Literatura Clássica: uma experiência didática com *Senhora, de José de Alencar*

Patricia Massarute Pereira Polinski (IFC / UNESA)
https://orcid.org/0009-0007-3531-7584
patricia.massarute@ifc.edu.br

Sonia Regina Mendes dos Santos (IES)
https://orcid.org/000-0001-8896-9083
profsmende@gmail.com

***Resumo**: O ensino de literatura clássica enfrenta desafios diante da cultura digital e do uso frequente das redes sociais, que favorecem leituras fragmentadas e superficiais. Este artigo apresenta uma experiência didática com a obra Senhora, de José de Alencar, feita em uma turma de 25 alunos do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense (IFC). O objetivo foi aproximar estudantes da narrativa e dos personagens por meio da criação de perfis em redes sociais, estimulando leitura crítica, criatividade e engajamento. A atividade foi organizada em: organização, produção dos perfis e memes, apresentação e aplicação de questionário. Os resultados mostram alta adesão e satisfação dos alunos, com 100% relatando motivação e estímulo à criatividade. Observou-se também que a mediação docente e a integração das tecnologias digitais favoreceram a reaproximação com a literatura clássica, tornando o processo de leitura mais significativo e conectado ao contexto contemporâneo. A prática indica que estratégias pedagógicas que articulam tradição literária e cultura digital podem potencializar a aprendizagem e a participação estudantil.*

***Palavras-chave**: Redes Sociais. Literatura Clássica. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Leitura.*

***Abstract**:* The teaching of classical literature faces challenges in the digital culture and frequent use of social media, which promote fragmented and superficial reading. This article presents a didactic experience with *Senhora*, by José de Alencar, conducted with a class of 25 students from the Technical Course in Ag-

riculture integrated with High School at the Instituto Federal Catarinense (IFC). The objective was to bring students closer to the narrative and characters through the creation of social media profiles, fostering critical reading, creativity, and engagement. The activity included organization, production of profiles and memes, presentation, and application of a questionnaire. The results showed high student participation and satisfaction, with 100% reporting motivation and increased creativity. It was also observed that teacher mediation and the integration of digital technologies promoted a reconnection with classical literature, making the reading process more meaningful and relevant to the contemporary context. The practice indicates that pedagogical strategies combining literary tradition and digital culture can enhance learning and student engagement.

Keywords: *Social Media. Classical Literature. Digital Information and Communication Technologies. Reading.*

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vêm transformando significativamente os processos educativos e as formas de interação social contemporâneas, apresentando tanto oportunidades quanto desafios para o ensino e a aprendizagem. Tais mudanças impactam diretamente a maneira como os indivíduos se relacionam, constroem conhecimento e participam da vida social, tornando essencial a reflexão sobre práticas pedagógicas que considerem não apenas o acesso às tecnologias, mas também seus efeitos sobre a atenção, a autonomia e os vínculos afetivos dos estudantes, como aponta Santos (2022).

No contexto contemporâneo do ensino de literatura, esses desafios se tornam ainda mais evidentes. A leitura de textos longos e, especialmente, de clássicos literários, tem sido comprometida pela ampla presença das tecnologias digitais e pela predominância das redes sociais, que favorecem leituras curtas, rápidas e fragmentadas. Como observa Carr (2010), o uso constante da internet altera os circuitos de atenção, dificultando a manutenção de uma leitura profunda e contínua. O mesmo autor (2008) também argumenta que os ambientes digitais nos condicionam a buscar informações em trechos curtos, no lugar de construir significados de forma linear.

Selwyn (2016) também chama atenção para a exposição constante a dispositivos digitais, que transforma hábitos de atenção, favorece a aprendizagem superficial e dificulta o engajamento reflexivo necessário para a leitura crítica. Nesse cenário, os estudantes frequentemente buscam respostas rápidas e retorno imediato, em vez de investir tempo e esforço na análise aprofundada de conteúdos complexos, como os textos clássicos.

Santos (2022) destaca que o mundo contemporâneo está permeado por distrações e interrupções que tornam a capacidade de concentração dos alunos cada vez mais difícil. Problema, segundo o autor, impulsionado pela disseminação das redes sociais, cujas estratégias para reter o indivíduo em sua frente e gerar lucro. No ambiente de ensino, essa dinâmica faz com que o aluno tenha sua concentração fragmentada, dividida entre o professor e os múltiplos estímulos das redes sociais em seu aparelho. Lanier

(2018) aponta como as plataformas digitais manipulam hábitos cognitivos e comportamentais, incentivando o consumo rápido e superficial de informação, o que limita a reflexão e a análise crítica que a leitura de clássicos exige.

Neste contexto, alguns autores argumentam que o papel do professor precisa ser reformulado. Kenski (2008) aponta que o papel do educador seria o de um Novo Mediador, diante do excesso diante do excesso de informações nas redes. Para a autora, o professor deve ser capaz de orientar sem dirigir o processo, estimular a reflexão crítica e a produção criativa, e agir como conciliador para estabelecer um clima profícuo de confiança e colaboração. No mesmo sentido, Santos (2022) utiliza o termo curadoria. Para ele, o professor curador seria

> o elo confiável que une o aluno à informação. O processo de curadoria, ou seja, de procurar boas fontes de pesquisa parece ser muito mais importante, no século XXI, do que o do orador ou o do motivador. O papel de evitar a nocividade dos algoritmos e restringir as redes sociais a um uso pedagógico e benéfico ao aprendizado é essencial aos alunos, e um professor/curador mais do que passar informação correta aos seus alunos, é a pessoa responsável por ensinar a aprender, e principalmente, desviar das mazelas de um mundo conectado. (p.9)

Neste sentido, é imprescindível que o docente atue de forma proativa no processo de busca e seleção de informações pelos alunos. O professor não se limita a transmitir conteúdos corretos, mas orienta os estudantes a desenvolverem habilidades de pesquisa crítica, autônoma e menos vulnerável às influências nocivas do ambiente digital.

Apoiado na ideia da função de novo mediador/curador, o professor passa a refletir sobre estratégias pedagógicas que possam reconectar os estudantes com a leitura profunda, sem desconsiderar o contexto digital que permeia suas vidas. Uma possibilidade consiste em articular atividades práticas que associem interesses contemporâneos dos estudantes com os textos literários clássicos. É nessa perspectiva que este artigo se fundamenta, relatando uma experiência didática, realizada na disciplina de Língua Portuguesa, com a obra *Senhora* (1875), de José de Alencar, em uma turma composta por 25 alunos, de segundo ano do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Araquari. A proposta consistiu em criar perfis de *Instagram* com personagens da obra clássica. Desta forma o problema que orienta a reflexão é: como a adaptação de personagens clássicos para perfis em redes sociais pode contribuir para a compreensão da obra literária e para o desenvolvimento da leitura crítica e criativa?

Parte-se da hipótese de que a recriação literária em formato de redes sociais amplia as possibilidades de interpretação, favorece a apropriação crítica da narrativa e desperta maior engajamento dos estudantes em relação ao texto literário. O objetivo geral é relatar e analisar a experiência pedagógica realizada, destacando seus resultados, desafios e contribuições para o ensino de literatura.

A atividade foi desenvolvida em quatro etapas: (i) encaminhamento da proposta de criação de perfis e memes dos personagens; (ii) produção do material pelos grupos de estudantes; (iii) apresentação coletiva dos cartazes; e (iv) aplicação de questionário. A análise considera tanto os produtos finais quanto as percepções observadas durante o processo.

O artigo está estruturado em duas seções, além da introdução: a segunda discute desafios e oportunidades da leitura na cultura digital, e a terceira descreve a experiência realizada, suas produções e resultados, articulando-os à prática pedagógica. As considerações finais destacam limites e possibilidades para futuras aplicações.

2 DESAFIOS E REINVENÇÕES DA LEITURA CLÁSSICA NA CULTURA DIGITAL

As transformações das práticas de leitura e os desafios contemporâneos enfrentados pelo ensino de literatura diante da cultura digital são reais e profundas. Contudo, não se trata apenas de constatar a diminuição do hábito de leitura entre os jovens, mas de compreender como e o que se lê em tempos de redes sociais, hiperconectividade e consumo fragmentado de informação. O foco é a compreensão dos novos modos de interação com o texto, analisando como o professor pode intervir pedagogicamente para ressignificar essas práticas e promover uma leitura crítica, criativa, atrativa e dialógica.

O uso de dispositivos digitais e redes sociais não é apenas uma tendência cultural, mas um componente estruturante do cotidiano juvenil, com efeitos diretos sobre o hábito de leitura literária. Segundo dados da sexta edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2024), 53% da população brasileira não leu um livro completo nos três meses anteriores, e apenas 27% dos entrevistados concluíram uma obra nesse período. Entre os motivos mais citados, destacam-se a falta de tempo e a preferência por conteúdos breves nas redes sociais, o que evidencia uma mudança significativa na forma como os jovens se relacionam com o texto escrito.

Batista et. al (2024), em pesquisa com foco para o público juvenil, apontam que a leitura em tela oferece vantagens associadas à praticidade e ao acesso, mas tende a produzir experiências menos imersivas e mais fragmentadas. Essa diferença não é apenas de suporte (papel versus tela), mas de modalidade cognitiva, ou seja, a leitura digital frequentemente opera em regime de interrupção, exigindo estratégias de autorregulação e foco que nem sempre estão consolidadas entre os jovens leitores. As mesmas autoras (2024) em outro artigo, reforçam que gêneros visuais e interativos, como mangás, fanfics e narrativas seriadas, dominam o espaço digital, enquanto autores clássicos permanecem associados ao impresso, muitas vezes lidos por exigência escolar e não por escolha espontânea. Esse desalinhamento entre o repertório literário escolar e as práticas de leitura cotidiana cria um desafio pedagógico: como aproximar o cânone da cultura digital sem esvaziar sua densidade estética e simbólica?

A resposta pedagógica para esta pergunta reside em integrar as mídias digitais presentes no cotidiano do aluno no processo de ensino, aproximando a escola da realidade dos estudantes. Nessa perspectiva, Santos (2020), afirma que o uso de atividades de literatura que incorporam o digital funciona como uma estratégia de resgate de interesse, na medida em que o professor deve utilizar recursos que dialoguem com a realidade dos alunos. Os objetos culturais externos ao texto literário não devem ser considerados inimigos, mas sim uma fonte para despertar a curiosidade e uma porta de entrada para o conhecimento das obras. A autora também pontua que o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) contribui positivamente nas aulas de literatura, porque funciona como um elo que liga o ambiente escolar e a vida cotidiana na qual o aluno está inserido. Essa integração cria novas oportunidades e métodos para o estu-

dante interagir, facilitando o desenvolvimento contínuo de seu entendimento sobre o mundo e sua própria cultura.

Conforme Santos defende, não se trata de substituir o texto literário pelo digital, mas de articular ambos em uma ecologia de leitura ampliada. O suporte digital (como blogs, *e-books* ou celulares) representa uma transformação que auxilia na proliferação da leitura, oferecendo novas possibilidades ao indivíduo. A leitura no digital, que se dá por meio de hipertextos, é não linear e pode ser efetuada conforme a curiosidade e a vontade do leitor, permitindo que ele imprima sua própria identidade na leitura.

Ao abordar especificamente as redes sociais, percebe-se que elas deixaram de ser elementos externos ao ambiente escolar e se consolidaram como recursos essenciais na vida cotidiana. Por seu caráter dinâmico, essas plataformas já integram a experiência social dos alunos e ampliaram seu escopo para serem utilizadas como recursos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, já se encontram estudos que destacam positivamente a inclusão pedagógica das redes sociais, reconhecendo seu grande potencial educativo como espaços de comunicação e interação que transcendem tempo e espaço.

O estudo de Lisbôa e Silva (2024), que realizou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com publicações de 2017 a 2021, confirmou a eficácia do uso dessas plataformas, especialmente no Ensino Médio. Embora *WhatsApp* e *Instagram* liderem em número de publicações analisadas, outras redes como *Telegram* também têm sido empregadas nesse nível de ensino para:

1. **Compartilhar materiais de aprendizagem**: Professores disponibilizam conteúdo adicional aos alunos, incluindo vídeos, notícias, músicas, artigos, experiências, avaliações e materiais complementares.
2. **Promover interações entre alunos e professores**: As redes favorecem a construção de relacionamentos e a melhoria da comunicação de forma ágil e prática, sendo o *WhatsApp* particularmente eficaz nesse aspecto.
3. **Realizar tarefas colaborativas e apoiar metodologias ativas**: Facilitam a coordenação de grupos de estudo, promovendo a colaboração entre estudantes, e são empregadas em metodologias ativas, como o estudo de caso.
4. **Fomentar discussões e o desenvolvimento de habilidades**: Estimulam debates, a partilha de boas práticas e o pensamento crítico.

De com o levantamento das autoras, a inclusão pedagógica dessas redes apresenta diversos benefícios e potencialidades para o contexto educacional, tais como: centralização das atividades educacionais em um único ambiente; aumento da motivação dos alunos, cujas contribuições são valorizadas pela comunidade escolar; estímulo à participação ativa dos estudantes e incentivo à expressão de opiniões de alunos mais reservados; desenvolvimento do pensamento crítico; facilitação da mediação de grupos de estudo; melhoria na eficácia do uso das TDIC; organização de calendários de eventos e conversas para responder a dúvidas e oferecer suporte adicional.

Dessa forma, entende-se que a inserção das TDIC e redes sociais pode ser promissora para o ensino e a aprendizagem, sendo capazes de estimular mudanças positivas nos processos educativos. Entretanto, para que o aproveitamento dessas tecnologias digitais transcenda a condição de mero “experimento”, é necessário que o professor assuma um papel específico de mediação crítica. No ensino de literatura, o professor

deve atuar não apenas como transmissor de conhecimento, mas como um mediador da leitura crítica, propondo tarefas que permitam reinvenção de conteúdos clássicos (memes, perfis, narrativas visuais), promovendo debates sobre a linguagem digital e os textos literários, e orientando os alunos na construção de sentidos. É preciso propor atividades que conciliem o ritmo das telas com a densidade interpretativa dos textos canônicos.

Nesse sentido, a recriação de personagens clássicos em perfis de redes sociais, como o *Instagram*, apresentada neste artigo, representa uma possibilidade promissora de convergência entre o universo cultural dos jovens e a tradição literária. Tal estratégia estimula ao mesmo tempo criatividade, análise crítica e engajamento com a literatura em um contexto cultural e tecnológico contemporâneo.

Na sequência, o artigo apresenta o desenvolvimento da atividade e seus resultados, discutindo como a mediação docente e o uso criativo das tecnologias podem favorecer a reaproximação dos estudantes com a literatura clássica.

3. APLICAÇÃO E ANÁLISE: CONSTRUÇÃO DE PERFIS E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

3.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

A experiência pedagógica apresentada neste estudo consistiu na aplicação da atividade avaliativa “Perfis Sociais”, realizada no período de 24 de junho a 7 de julho de 2025, com uma turma do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Araquari, envolvendo 25 alunos. O objetivo da atividade foi o de aproximar os estudantes da obra *Senhora*, de José de Alencar, por meio da recriação criativa de seus personagens em formato de redes sociais. Entre os objetivos específicos destacaram-se: compreender as características, motivações e relações dos personagens; explorar a linguagem digital como interpretação literária; estimular a leitura crítica e criativa; incentivar o humor, a expressão artística e o trabalho em grupo.

A turma foi organizada em oito grupos — um quarteto e sete trios —, sendo cada grupo responsável por sortear um personagem ou o autor da obra, incluindo Aurélia Camargo, Fernando Seixas, D. Firmina, Torquato Ribeiro, Adelaide Amaral, Lemos (tutor) e José de Alencar.

Cada grupo deveria elaborar um cartaz simulando o perfil de um personagem, contemplando elementos que reproduzissem características típicas das redes sociais:

1. **Perfil de Rede Social**: nome do personagem e usuário criativo.
2. **Foto de Perfil**: encenação pelos alunos, colagem de elementos simbólicos, desenho ou combinação de técnicas.
3. **Bio da Personagem**: breve descrição com *emojis* e *hashtags*, refletindo personalidade e contexto da obra.
4. **Stories**: mínimo de dois *posts* curtos, expressando sentimentos, pensamentos ou releituras da narrativa.
5. **Meme do Personagem**: representação humorística ou crítica do personagem, por meio de desenhos, colagens ou montagens.
6. **Comentários no Meme**: reações de outros personagens, simulando interações típicas das redes sociais.

O cronograma da atividade compreendeu três etapas: dia 24/06 (aula de 1 tempo de 45 min), encaminhamento da proposta e início da organização dos grupos e produção; as aulas dos dias: 30/06 (aula de 2 tempos, de 45 min cada), 02/07 (1 tempo) e 07/07 (2 tempos) foram para o desenvolvimento e produção dos cartazes; e, por fim, o dia 09/07 (aula de 1 tempo) foi a entrega e apresentação, quando cada grupo explicou suas escolhas visuais e textuais, demonstrando como o perfil refletia a personalidade do personagem e sua relação com o enredo. Após apresentação, os cartazes foram afixados nas paredes da escola para que todos pudessem apreciar. A avaliação considerou participação no grupo, coerência com o personagem e a obra, criatividade, humor, uso da linguagem digital e capricho visual.

3.2 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

As produções foram, em sua maioria, muito criativas. Algumas imagens utilizadas foram criadas com Inteligência Artificial Generativa, alguns usaram imagens de memes da Internet e outros utilizaram os próprios alunos como intérpretes dos personagens. Os alunos conseguiram manter a conexão com o enredo e o perfil das personagens. A turma se mostrou empolgada durante as apresentações, que foram muito divertidas. Após a exposição (figura 1) dos cartazes, foram recebidos vários *feedbacks* positivos sobre a atividade de alunos de outras turmas e de outros professores, demonstrando a abrangência e caráter motivador da atividade.

Figura 1: Exposição dos cartazes



Para avaliar a percepção dos alunos sobre a atividade, foi aplicado um questionário online que abordava hábitos de leitura, uso de redes sociais e experiências com a atividade. Participaram 25 estudantes, com idades entre 16 e 18 anos. As perguntas foram objetivas e/ou abertas: 1) Você costuma ler livros?; 2) Quais tipos de livros você costuma ler?; 3) Qual é sua principal motivação para ler?; 4) Você utiliza redes sociais com que frequência?; 5) A atividade sobre *Perfis Sociais* te ajudou a entender melhor os personagens e a obra *Senhora*?; 6) A criação de perfis em redes sociais foi motivadora?; 7) A atividade estimulou sua criatividade?; 8) Você gostaria de ter feito uma atividade mais tradicional de leitura do livro ou preferiria a atividade que associa o uso das redes sociais? Justifique sua resposta.; e, 9) O que poderia ter sido melhor na atividade?

Quanto aos hábitos de leitura, a turma apresentou perfis variados, para a primeira pergunta: “Você costuma ler?”, obteve-se o seguinte resultado: 64% dos alunos responderam “Sim, às vezes”; 16% afirmaram ler “Sim, com frequência”; 20% declararam ler “raramente” ou “nunca”. Esses resultados apontam que, embora os jovens não estejam afastados completamente da leitura, suas práticas são pontuais e condicionadas a interesses específicos, muitas vezes fora do ambiente escolar. Isso reforça a dificuldade de engajamento com a leitura dos clássicos.

Para a segunda pergunta, “Quais tipos de livros você costuma ler?”, dentre as alternativas havia: clássicos da literatura; literatura contemporânea; quadrinhos/HQs e outro (para preencher); nenhum. A resposta para os gêneros mais lidos, predominaram literatura contemporânea (56%) e quadrinhos/HQs (32%), seguidos por clássicos da literatura (12%). Os resultados sugerem que os estudantes tendem a se identificar mais com narrativas que dialogam com seu tempo e linguagem, revelando um distanciamento dos textos canônicos, como os de José de Alencar, quando abordados de maneira tradicional.

A terceira pergunta, “Qual é sua principal motivação para ler?”, que trata das motivações para a leitura, foi uma questão aberta e os principais motivos apontados foram: prazer e lazer (28%); melhorar vocabulário ou conhecimento (24%); exigência escolar (20%); gosto por histórias (20%); fuga da realidade ou introspecção (8%). Estas respostas indicam que o prazer da leitura ainda está presente, mas não associado ao espaço escolar, que é percebido como o local da “obrigação”. Isso evidencia a importância de propostas que reaproximem o prazer estético da leitura do processo de aprendizagem, algo que a atividade buscou realizar.

A quarta pergunta, “4) Você utiliza redes sociais com que frequência?”, objetivou fazer um levantamento do contexto digital dos estudantes, essencial para fundamentar o uso pedagógico das redes sociais na proposta pedagógica. Para esta pergunta, com alternativas variando entre sim e não e a frequência de uso. Todos os estudantes afirmaram usar redes sociais diariamente, sendo que 84% declararam permanecer nelas entre 2 e 4 horas por dia ou mais de 4 horas. Esse dado confirma a constatação de Jenkins (2009) sobre a “cultura da convergência”, em que os jovens são nativos das linguagens digitais e constroem sentidos, identidades e relações dentro desses ambientes. Desta forma, é necessário que a escola não negue esta realidade atual e tente incorporar, pedagogicamente, as TDIC em sala de aula.

As últimas perguntas foram direcionadas para verificação do impacto da atividade pedagógica aplicada. As perguntas avaliativas (5 a 7), com resposta sim ou não, tiveram resultados muito expressivos:

Questão	Resposta "Sim"	Percentual
5. Ajudou a entender melhor a obra?	25	**100%**
6. Foi motivadora?	25	**100%**
7. Estimulou a criatividade?	25	**100%**

Os dados indicam adesão e satisfação unânimes, revelando que o uso das redes sociais potencializou o engajamento, a compreensão textual e o prazer estético.

Para as questões “Você gostaria de ter feito uma atividade mais tradicional de leitura do livro ou preferiria a atividade que associa o uso das redes sociais? Justifique sua resposta.” e “O que poderia ter sido melhor na atividade?”, cujas as respostas eram abertas, os depoimentos mostraram que os estudantes reconhecem o valor pedagógico da experiência. Frases como *“foi mais leve e divertida”*, *“ajudou a entender os personagens”*, e *“nos fez imaginar como eles agiriam hoje”* refletem a ressignificação do clássico literário por meio da cultura digital. Uma aluna sintetizou sua percepção: “A atividade mostra que não faz sentido lutar contra as redes; elas são populares demais. O legal é que funcionou muito trabalhar com ela também, estimulou a imaginação de como seria o personagem, o jeito de ser e de pensar.”. Essa fala reforça que as redes sociais, quando incorporadas pedagogicamente, possibilitando uma experiência literária participativa, multimodal e significativa, porque dialogam com a linguagem dos alunos.

Ainda para a questão 8, 100% dos estudantes afirmaram preferir a atividade com redes sociais em vez do modelo tradicional de leitura e análise. As justificativas destacam: Maior dinamismo e proximidade com a realidade: “as redes fazem parte do nosso dia a dia”; Estímulo à criatividade e colaboração; Compreensão mais fácil dos personagens e da narrativa.

Quanto às sugestões de melhoria (questão 9), os apontamentos mais frequentes foram:

Sugestão	Frequência	Percentual
Mais tempo para realização da atividade	6	**24%**
Criação de perfis reais ou uso de slides	5	**20%**
Integração maior entre grupos	2	**8%**
Nenhuma sugestão (satisfeitos)	12	**48%**

Essas observações evidenciam que, embora os alunos tenham se engajado fortemente, desejam aprofundar a imersão digital, criando perfis reais, interações entre personagens e simulações mais autênticas, aspectos que podem ser explorados em versões futuras da proposta, ou inclusive combinados. Visto que a atividade levou em consideração que os cartazes ficassem expostos para os demais alunos da escola e não apenas soltos na rede.

Os resultados demonstram que a leitura mediada por tecnologias digitais amplia o alcance da literatura clássica, tornando-a mais acessível e significativa. A proposta de transformar personagens de *Senhora* em perfis de redes sociais permitiu que os estudantes reinterpretassem os enredos sob a ótica da cultura digital, desenvolvendo leitura crítica, autoria e criatividade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste artigo evidenciou que o uso pedagógico das redes sociais, quando devidamente planejado e mediado, pode se tornar uma ferramenta potente para a aproximação dos estudantes da literatura clássica. A proposta de criação de perfis de personagens da obra *Senhora*, de José de Alencar, estimulou o engajamento, a criatividade e a leitura crítica dos alunos, ao permitir que reinterpretassem a narrativa por meio de linguagens digitais com as quais já estão familiarizados. A atividade poderá ser também adaptada a outras obras de outros períodos literários.

Os resultados obtidos no questionário confirmam que atividades que integram o universo digital ao ensino literário despertam maior interesse e participação. Todos os estudantes afirmaram que a atividade foi motivadora, criativa e contribuiu para compreender melhor a obra. As falas dos participantes reforçam que o contato com o clássico se torna mais significativo quando o professor atua como mediador e curador, orientando o uso das tecnologias de modo crítico e produtivo.

A prática mostrou também que, embora o suporte digital e a linguagem das redes sociais possam favorecer leituras rápidas e superficiais, eles podem ser ressignificados pedagogicamente para promover reflexão e interpretação estética. Assim, a cultura digital não deve ser vista como inimiga da literatura, mas como um espaço fértil de convergência e reinvenção de práticas de leitura.

Entre os desafios observados, destaca-se a necessidade de maior tempo para execução das atividades e de maior integração entre os grupos, o que pode ser aprimorado em futuras aplicações. Sugere-se ainda explorar versões híbridas da proposta, em que os perfis sejam realmente criados nas plataformas digitais, com interação simulada entre personagens e ampliação do diálogo entre os textos clássicos e a cultura contemporânea.

Conclui-se que a proposta “Perfis Sociais e Literatura Clássica” representa uma prática didática inovadora e significativa, capaz de unir a tradição literária à cultura digital de forma crítica, criativa e colaborativa. Ela reafirma a importância do professor como mediador e curador de experiências de leitura que dialoguem com o presente, contribuindo para formar leitores mais reflexivos, autônomos e sensíveis às diferentes linguagens que compõem o mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Patrícia Cardoso; BALÇA, Ângela; LIMA, Sheila Oliveira. ***A literatura no digital: percepções dos jovens brasileiros e portugueses*.** Revista Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 19, e11555, 2024. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/11555. Acesso em: 07 out. 2025.

BATISTA, Patrícia Cardoso; BALÇA, Ângela; LIMA, Sheila Oliveira. ***Formação leitora de jovens brasileiros e portugueses: suportes, títulos e autores*.** Bakhtiniana, São Paulo, v. 19, n. 3, e64023p, jul./set. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bak/a/BQm3ZwHrPmnFfHpxHHb8znP/?lang=pt. Acesso em: 07 out. 2025.

CARR, Nicholas. **Is Google making us stupid?** ***The Atlantic***, Boston, jul. 2008. Disponível em: https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2008/07/is-google-making-us-stupid/306868/. Acesso em: 7 out. 2025.

CARR, Nicholas. ***The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains*.** New York: W. W. Norton & Company, 2010.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL); MINISTÉRIO DA CULTURA (BRASIL); FUNDAÇÃO ITAÚ. ***Retratos da leitura no Brasil*.** 6ª ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-
con-

tent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

JENKINS, Henry. ***Cultura da convergência.*** Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANIER, J. (2018). **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais.** São Paulo, SP: Intrínseca.

LISBÔA, Eliana Santana; SILVA, Lilia Kelli da. ***As redes sociais como ferramenta pedagógica: uma revisão sistemática da literatura sobre suas potencialidades*.** TICs & EaD em Foco, São Luís, v. 10, n. 1, p. 97-115, 2024. Disponível em: https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/en/article/view/670/462. Acesso em: 7 out. 2025.

SANTOS, Luana Alves dos. O resgate da literatura na sociedade contemporânea: O letramento digital nas aulas de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 14, pp. 81-100. 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/aulas-de-literatura. Acesso e: 7 out. 2025.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum. Education,** 44, 2022. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/reader/3eb2c637761a91a4172d34a1632eef3bfa5697e1. Acesso em: 7 out. 2025.

SELWYN, Neil. ***Is technology good for education?*** Cambridge: Polity Press, 2016.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era.** Tradução: Rodolfo e Mayumi Ilari. São Paulo: Editora Contexto, 2019.